FACULDADE REBOUÇAS
BACHARELADO EM FARMÁCIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESTRESSE OCUPACIONAL E SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS FARMACÊUTICOS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

SIMONE CHRISTINA DA SILVA

Campina Grande – PB

2022

SIMONE CHRISTINA DA SILVA

ESTRESSE OCUPACIONAL E SAÚDE MENTAL DOS FARMACÊUTICOS FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Farmácia pela Faculdade Rebouças.

DATA DA AVALIAÇÃO: 09 de junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Helimarcos Nunes Pereira

Prof. Me. Helimarcos Nunes Pereira
(Orientador - Faculdade Rebouças)

Gessenildo Pereira Rodrigues

Prof. Dr. Gessenildo Pereira Rodrigues
(Examinador Interno - Faculdade Rebouças)

Helena maria Diu Raposo monteiro

Profª. Ma. Helena Maria Diu Raposo Monteiro
(Examinadora Interna - Faculdade Rebouças)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por ser o autor e consumador da minha fé, ao Espírito Santo por me capacitar a chegar até aqui, a minha mãe, Maria do Socorro Lira da Silva, que foi e é a pessoa mais importante que esteve e está comigo sempre me incentivando e me dando forças. A minha família, aos amigos que diretamente e indiretamente contribuíram durante minha trajetória do curso. Em especial a um amigo: Geciel Monteiro, este que esteve comigo sempre quando mais precisei, ao professor e coordenador do curso Helimarcos Nunes por toda ajuda e compreensão, aos mestres por terem me ensinado com tanta dedicação e incentivo. Aos donos da Faculdade, Sr.Fábio Rebouças e Sra. Jeanine Nóbrega, minha eterna gratidão por toda oportunidade que me foi dada. A psicóloga Munique por todo apoio e incentivo. Aos funcionários por todo respeito e carinho para comigo. Por fim (em memória) ao meu Pai, Heleno Vitório da Silva, este que profetizava todos os dias quando em suas palavras me abençoava.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 surgiu de forma imediata e provocou mudanças em todos os serviços de saúde do mundo que, para lidar com a grande demanda de infectados e de mortes, teve que alterar suas rotinas e horários. Devido ao pânico e ao medo da doença, muitos indivíduos passaram a apresentar problemas sociais e psicológicos. A propagação da doença afetou negativamente os indivíduos que já possuíam transtornos mentais e desencadeou o desenvolvimento de depressão, ansiedade e outros problemas psicossociais, tanto na população quanto nos profissionais da Saúde, como os farmacêuticos, por exemplo. Nesse contexto, para aprofundar as discussões em torno dos impactos da COVID-19 e suas consequências nesses profissionais foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados *Pubmed*, *Eletronic Library Online* (*SciElo*), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Google* Acadêmico e dos Comitês Nacionais e Internacionais de Saúde. Foram incluídos trabalhos publicados até maio de 2022, em três idiomas: Português, Inglês e Espanhol. Diante do que foi analisado, pôde-se identificar o aumento dos transtornos mentais e comportamentais nos profissionais de saúde, dentre eles: ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e alterações no nosso, decorrentes da pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Transtornos mentais; Profissionais da Saúde; Farmacêuticos.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic emerged immediately and caused changes in all health services in the world, which, in order to deal with the great demand of infected people and deaths, had to change their routines and schedules. Due to panic and fear of the disease, many individuals began to present social and psychological problems. The spread of the disease negatively affected individuals who already had mental disorders and triggered the development of depression, anxiety and other psychosocial problems, both in the population and in health professionals, such as pharmacists, for example. In this context, to deepen the discussions around the impacts of COVID-19 and its consequences on these professionals, an integrative literature review was carried out in the Pubmed, Electronic Library Online (SciElo), Virtual Health Library (BVS), Google Scholar databases. and the National and International Health Committees. Works published until May 2022, in three languages: Portuguese, English and Spanish were included. In view of what was analyzed, it was possible to identify the increase in mental and behavioral disorders in health professionals, among them: anxiety, depression, post-traumatic stress disorder and changes in ours, resulting from the COVID-19 pandemic.

Keywords: COVID-19; Mental Disorders; Health Professionals; Pharmacists.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **7**
2.1 A Pandemia da COVID-19 **8**
2.2 Pandemia e saúde mental dos profissionais da Saúde **10**
2.3 Impactos da Pandemia na Assistência Farmacêutica **12**
3. METODOLOGIA DA PESQUISA **13**
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO **14**
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS **17**
REFERÊNCIAS **17**

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), no início do mês de março de 2020, após alerta de um novo vírus que desencadeou diversos casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na República Popular da China, declarou o maior nível de alerta de saúde pública internacional: Pandemia provocada pela COVID-19 (Sars-Cov-2) (OPAS, 2020). Os principais sintomas observados foram desde sintomas gripais leves, como tosse seca, febre e cansaço, até sintomas graves: dificuldade de respirar, falta de ar, dor, pressão no peito, perda de fala ou movimento, olfato e paladar (CAETANO et al., 2020). Por essa razão, todas as instituições de saúde aconselharam que a população fizesse medidas de isolamento social para garantir a diminuição dos casos de indivíduos infectados pelo vírus Sars-Cov-2, tendo em vista que a infecção apresentava alta taxa de transmissão, por intermédio da inalação de gotículas e/ou aerossóis através do contato direto com o indivíduo infectado (GUO et al., 2020).

Segundo o Painel Coronavírus (2021), até o mês de maio de 2022 foram contabilizados mais de 600 mil óbitos e 21.862.450 casos confirmados no Brasil, causados pela pandemia da COVID-19. Em contrapartida, grande parte da população já cumpriu seu ciclo vacinal, considerando-se a data de aplicação das primeiras doses da vacina (até o presente momento) aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Além disso, a falta de informações sobre as características do vírus e o tratamento dos sintomas levaram a utilização de medidas farmacológicas, como tratamentos adjuvantes, alguns demonstrando eficácia em alguns estágios da doença e outros sendo utilizados com base em informações empíricas e sem cunho científico (PEPE; NOVAES; OSORIO-DE-CASTRO, 2021).

A pandemia causou mudanças consideráveis nos sistemas de saúde, devido aos novos protocolos de contenção do vírus, principalmente em ambientes de risco, como hospitais e outras unidades de saúde. Dentre os serviços de saúde que sofreram mudanças, está a assistência farmacêutica, que é considerada um serviço essencial para o tratamento sintomático da nova doença e não poderia ter sido interrompido durante o período pandêmico (PEREIRA et al., 2020). Nesse sentido, as probabilidades de contaminação do profissional da saúde na linha de frente de atendimento ao paciente com

COVID-19 são altas devido a diversos fatores, como exposição à carga viral, falha no uso de equipamento de proteção individual, jornada de trabalho elevada, entre outros (BRASIL, 2020).

Com base nessas informações, percebe-se que há uma série de desafios adicionais ao serviço de assistência farmacêutica nesse período pandêmico, como atendimento à população, controle de estoque e distribuição de medicamentos. Para isso, algumas ferramentas de controle e administração de estoque em estabelecimentos farmacêuticos (sejam eles privados ou hospitalares) auxiliam no reabastecimento de segurança (CARVALHO et al., 2021). Esses desafios impostos pela pandemia da COVID-19 somados, em muitos casos, a condições de trabalho pouco adequadas, em que ocorre o excesso de atividades realizadas pelo profissional farmacêutico, baixos salários e altas horas de trabalho podem ser fatores interferentes na saúde mental desses profissionais (DANIELLI; MARONI; ZUIM, 2016). Estima-se que entre um terço e metade da população que está exposta às epidemias pode apresentar algumas manifestações psicopatológicas. Além disso, fatores psicossociais estão associados ao tamanho e extensão da epidemia, e o homem descobre sua própria vulnerabilidade neste momento. Porém, deve-se notar que nem todos os problemas psicológicos e sociais podem ser considerados uma doença. A maioria será classificada como uma reação normal a uma situação incomum (MOREIRA; DE LUCA, 2020).

Diante dessa problemática, este trabalho visa, a partir de algumas literaturas e de uma revisão integrativa, refletir acerca dos impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental e sobre os fatores psicossociais que implicam na saúde dos profissionais farmacêuticos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Pandemia da COVID-19

Conforme Organização de Saúde (OMS), o surto da COVID-19 teve seu início em 31 de dezembro de 2019, na província de Wuhan, República da China, e depois se estendeu para os demais continentes do mundo, trazendo casos de pneumonia como suspeita de cepa modificada do Coronavírus, que nos trouxe uma pandemia de árduo

controle, chegando a milhares de casos confirmados e óbitos (XU et al., 2020). Como as evidências sobre o assunto partiram da China, o governo desse país declarou, no mês de janeiro de 2020, o aparecimento da doença e sua rápida difusão na população, colocando medidas preventivas rígidas para que impedisse riscos maiores, como os casos de pneumonia em pessoas testadas positivas para a COVID-19, obtendo alto índice de óbito. (CHEN, et al., 2020; PHELAN et al.; 2020; ZHANG et al., 2020).

Diante desse exposto, também vale ressaltar, segundo Uzunian (2020, p. 1), que o Sars-Cov-2, popularmente conhecido por Covid-19 e causador dessa grande síndrome respiratória, possui duas proteínas virais que, dentre as demais, possuem funções importantes. Isto é, a glicoproteína de pico (proteína S) age como uma porta de entrada para o vírus, enquanto a proteína do nucleocapsídeo viral (proteína N) organiza a criação de novas cópias do vírus. Tecnicamente, tal processo ocorre da seguinte forma:

> [...] A produção das proteínas virais, por sua vez, ocorre com a participação de ribossomos ligados ao retículo endoplasmático rugoso na presença do complexo de Golgi [...] A ligação do vírus com a célula-alvo ocorre por meio da proteína S, que interage com os receptores celulares [...] Essa proteína entra em contato com o receptor celular proteico, a enzima conversora de angiotensina 2 (ACE 2), presente principalmente nas células pulmonares. Com a ligação de ambas as proteínas, o vírus pode invadir a célula (UZUNIAN, 2020, p. 1-2).

Da família *coronaviridae,* esse vírus ainda conta com a proteína ORF7, responsável por potencializar os danos “nas células dos alvéolos pulmonares” (UZUNIAN, 2020, p. 7). Por essa razão, as medidas de prevenção precisam ser postas em ação a todo instante e, conforme adverte Uzunian (2020, p. 8):

> [...] evite aglomerações, mantenha distância entre pessoas, permaneça nas residências e dirija-se a algum estabelecimento somente em casos de extrema necessidade, ou seja, adote o isolamento social. O uso de máscaras e luvas também é recomendado, principalmente quando o indivíduo necessita sair de casa.

Mesmo com toda a difusão das medidas de prevenção, a COVID-19 trouxe um rastro de destruição a nível mundial, atingindo grandes e pequenos, independentemente de seus níveis socioeconômicos, levando pessoas a lotarem hospitais e clínicas. Segundo França e outros autores (2020), milhões de pessoas pelo mundo vieram a falecer em

consequência do agravamento dos problemas advindos dessa doença. Muitos desses óbitos foram por pneumonia, síndrome respiratória aguda grave, insuficiência respiratória, septicemia e ainda fatores desconhecidos. Sem esquecer que o contexto de pandemia propiciou o surgimento de problemas à saúde mental tanto da população quanto dos profissionais da Saúde que estiveram à frente da luta anti-Covid.

2.2 Pandemia e saúde mental dos profissionais da Saúde

Com o aumento de casos e óbitos exponenciais, no Brasil e no mundo, foram necessárias estratégias grandiosas e dinâmicas visando à retomada do controle, o que exigiu dos profissionais da Saúde, que estiveram na linha de frente, um grande esforço, ocasionando sobrecarga de trabalho e grande procura da demanda dos serviços de saúde voltados à saúde mental (WU et al., 2020). Tal situação é um fato, em se tratando desse público que lida diretamente com a saúde humana, em seus variados contextos e espaços voltados para o exercício desse trabalho. Pode-se considerar, então, que todo profissional da Saúde vive imerso em situações de tensão e estresse, cuja a intensidade dependerá, tão somente, do grau de complexidade e gravidade dos casos que serão enfrentados.

Quando se instaurou a pandemia, os profissionais da Saúde, diferentemente do resto dos cidadãos que estavam em isolamento social nas suas casas, entraram em contato direto com a doença, e por conta disso tiveram que se manter afastados de suas famílias, haja vista o grande risco de infecção. Além disso, houve grande pressão no trabalho exercido por essas pessoas, somada à grande responsabilidade de salvar o máximo de vidas possíveis e de se manter firme diante das perdas. Esses fatores foram cruciais para que a saúde mental desses profissionais fosse prejudicada. Para se ter uma ideia, o Laboratório de Análises Clínicas – Hilab – (2021), em seu site, relembrou a seguinte situação:

> [...] quando faltaram leitos de UTI, respiradores e equipamentos, muitos médicos precisaram escolher quem vivia ou morria. Uma decisão dessas, para um profissional que fez um juramento de salvar vidas e zelar pela saúde das pessoas, pode ter consequências psicológicas devastadoras.

Um estudo realizado por pesquisadores da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade de Brasília e do Hospital Universitário de Brasília (HUB), e voltado para o entendimento das implicações da Covid-19 nos profissionais da Saúde que estavam na linha de frente do combate à pandemia, contou com a participação de dezenas de médicos residentes que estavam na luta anti-Covid entre abril e junho de 2020. A partir da pesquisa, concluiu-se que entre os participantes:

> [...] 25% afirmaram ter cogitado trocar de especialidade, por conta do estresse e das condições de trabalho. Entre os sintomas de ansiedade, os mais presentes foram incapacidade de relaxar, medo de que aconteça o pior e nervosismo, constatados de forma moderada em 41,7% dos entrevistados. Além disso, 83,3% afirmaram que a qualidade geral do sono esteve prejudicada e 75% apresentaram sonolência diurna, fruto da estafa física e mental (HILAB, 2021).

Do mesmo modo, entre os estudos populacionais realizados até o presente momento acerca das implicações da pandemia do novo coronavírus na saúde mental, pode-se salientar o de Huang e Zhao (2020), que investigaram a saúde mental da população chinesa após o surto da COVID-19, através de uma pesquisa online. Sete mil duzentos e trinta e seis (7236) pessoas participaram da pesquisa, sendo que 2.250 (31,1%) correspondiam a profissionais da Saúde, tendo prevalência geral de ansiedade, sintomas depressivos e da qualidade do sono de 35,1%, 20,1% e 18,2%, respectivamente. No entanto, comparando com outros grupos ocupacionais, os profissionais da Saúde (23,6%) retrataram a maior taxa de má qualidade do sono (HUANG e ZHAO, 2020). Nesse mesmo contexto, Lai et al. (2020) apresentaram estudo afirmando que 34% dos médicos e enfermeiras apresentaram insônia; e 71,5%, angústia. Além disso, esses profissionais de saúde e outros de linha de frente, obtiveram graus superiores de transtornos psicossociais em relação aos problemas de saúde mental.

Ressaltando o contexto da saúde mental que se volta ao sujeito polissêmico, o desgaste profissional e a visualização do processo diário de adoecimento, desgaste emocional, desespero, desanimo, medo de ser infectado, enfrentamento de medidas sociais, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são fatores que facilitam o acometimento mental frente ao estresse pós-traumático, até mesmo comportamento suicida.

2.3 Impactos da Pandemia na Assistência Farmacêutica

A assistência farmacêutica sofreu modificações significativas para adaptação às novas demandas da população e dos serviços de saúde. Devido às características continentais do Brasil, as ações têm sido desenvolvidas conforme as demandas de cada região e sua disponibilidade de recursos financeiros e humanos. Os farmacêuticos têm atuado em diferentes frentes de trabalho para apoio diagnóstico, orientação da população, planejamento da assistência farmacêutica e atividades clínicas em hospitais e serviços de saúde, públicos e privados (SILVA; TREVISAN, 2021).

A reestruturação dos serviços requer grande dedicação para treinar equipes técnicas, redesenhar fluxos de trabalho e reformular protocolos assistenciais para aumentar a segurança dos pacientes e profissionais. Várias entidades têm contribuído na capacitação dos farmacêuticos e alinhamento de requisitos para qualidade dos processos de trabalho durante a pandemia, tanto em nível nacional (Conselho Federal de Farmácia, Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, Instituto para Práticas Seguras no uso de Medicamentos – ISMP Brasil –, dentre outras) quanto internacional (International Pharmaceutical Federation (FIP).

Um dos desafios mais marcantes tem sido a dificuldade de aquisição de produtos destinados à Saúde. Esses produtos tiveram grande aumento no consumo mundial, gerando desabastecimentos devido ao aumento da procura, falta de matéria-prima e descontinuidade de fabricação (PEPE; NOVAES; OSORIO-DE-CASTRO, 2021). No Brasil, a manutenção da cadeia de suprimentos tem enfrentado dificuldades de importação, preços exorbitantes, exigência de menores prazos de pagamento e descumprimento de prazos e quantidades acordados. Com isso, há flutuações na oferta de medicamentos considerados essenciais, tais como sedativos, bloqueadores neuromusculares, aminas vasoativas e antimicrobianos (CARVALHO, 2021).

O comprometimento dos farmacêuticos e a busca por estratégias inovadoras de ressurgimento têm contribuído para minimizar o impacto assistencial. A pandemia explicitou para a sociedade o problema do desabastecimento de medicamentos e seu impacto no cuidado à saúde, além de mostrar as fragilidades das políticas setoriais de saúde, ciência e tecnologia (PEPE; NOVAES; OSORIO-DE-CASTRO, 2021).

O estabelecimento de políticas bem articuladas nessas áreas é essencial para que o país desenvolva sua autonomia na produção de insumos e medicamentos. O farmacêutico atuando na pesquisa e desenvolvimento de fármacos e medicamentos, passando pela produção, até a sua utilização contribui para essa autonomia e mostra o valor da profissão para a sociedade (SILVA; TREVISAN, 2021). Nesse contexto, a atuação do farmacêutico nas emergências da Saúde Pública tem sido de destaque. Para Ito e Pongeluppe (2020), os serviços farmacêuticos constituem, portanto, um conjunto de atividades contínuas e integradas, tendo o medicamento como elemento essencial, no sistema de saúde, a fim de atender às necessidades de saúde das comunidades, famílias e indivíduos, contribuindo para prevenção de doenças e para proteção, promoção e recuperação da saúde.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório, do tipo revisão integrativa, com abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2002, p. 41), uma pesquisa de caráter exploratório busca garantir que haja um melhor entendimento sobre o problema e as hipóteses levantadas, levando “ao aprimoramento de ideias e outras intuições”. Por outro lado, quando seu caráter é descritivo, a pesquisa visa à descrição dos aspectos dos sujeitos e dos fenômenos que permeiam o seu desenvolvimento.

No que se refere à revisão integrativa, pode-se afirmar que esse tipo de metodologia garante a produção do conhecimento e a aplicação de seus estudos e resultados na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 102).

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Pubmed, Eletronic Library Online (Scielo), Biblioteca virtual em saúde (BVS), Google Acadêmico e de comitês nacionais e internacionais de saúde.

Figura 1 - Metodologia da seleção das publicações



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Conforme é mostrado na Figura 1, foi seguida uma sequência metodológica para seleção do material empírico. Os critérios de inclusão estabelecidos foram trabalhos publicados nos idiomas Português, Inglês e Espanhol até maio de 2022. Foram utilizados na revisão os descritores saúde mental, pandemia da COVID-19, atuação do farmacêutico e serviços farmacêuticos, empregando os operadores “e” e “ou”. Ao assumir essa abordagem, este trabalho reafirma o seu caráter investigativo, haja vista que existe a seleção de algum tipo de assunto, problema, coleta de dados e análise das informações obtidas. Sendo assim, as informações coletadas são interpretadas e os resultados são apresentados graças à observação, contextualizada, dos fenômenos (TRIVIÑOS, 1987).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atual crise sanitária, considerada a maior crise global desde a Segunda Guerra Mundial, tornou a assistência à saúde mais desafiadora e impactou negativamente a saúde mental dos profissionais de praticamente todos os segmentos (DANTAS, 2021).

Dentre os demais, também considerado um profissional essencial nesse período pandêmico, o farmacêutico realizou orientação e direcionamento para o uso adequado dos medicamentos, atuando na prevenção e controle da COVID-19 e sanando dúvidas em relação ao contágio, sintomas e aos riscos da automedicação, assim como no combate à desinformação e à disseminação de *fake news* (SILVA; ALVES; MARQUEZ, 2021).

Os profissionais, principalmente os cuidadores da linha de frente, lidam diariamente com estressores no ambiente de trabalho que podem ser exacerbados durante epidemias e pandemias, como o medo de contaminação e/ou infectar outras pessoas, cansaço físico, sofrimento psíquico estressante, medidas insuficientes e/ou negligenciadas para proteger e cuidar da saúde dos profissionais, falta de equipamentos de proteção individual, falta de ambiente físico adequado, falta de recursos humanos, entre outros (DANTAS, 2021; TEIXEIRA et.al., 2020).

A falta de opções eficazes de tratamento da COVID-19 levou a população a uma grande variedade de condutas não farmacêuticas, como o uso de medicamentos sem comprovação cientifica para prevenção e alívio dos sintomas, gerando o aumento do índice de automedicação da população, consideravelmente. Nesse sentido, o farmacêutico desempenha um papel importante nos estabelecimentos de saúde e comerciais, promovendo orientação em saúde e informações corretas e precisas, explicando também sobre os riscos da automedicação. O uso irracional de medicamentos demonstra a necessidade de estratégias mais efetivas para a segurança do paciente e, nesse contexto, é notória a importância da ação dos farmacêuticos para promover o uso racional de medicamentos (MARTINS; REIS, 2020). Além disso, nesse período, outras responsabilidades do farmacêutico merecem destaque, como Farmacoepidemiologia, Farmacovigilância, Gestão Logística, Educação em Saúde, Revisão da Terapia Medicamentosa, Assistência Farmacêutica, Apoio Emocional e Psicológico, Manejo de Doenças Crônicas, Uso Correto e Racional de Medicamentos etc., dentre outras funções desempenhadas por esse profissional para mitigar os efeitos da pandemia (TRITANY; TRITANY, 2020).

Profissionais de saúde chineses revelaram ter sofrido de depressão, ansiedade, medo e sensação de frustração em outras epidemias por Sars (XIANG et al., 2020). No Japão, os profissionais de saúde relataram que consumiram mais álcool, tabaco e ocorreu aumento significativo no número de casos de estresse pós-traumático (SHIGEMURA et

al., 2020). Outrossim, houve aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, sono prejudicado, além do aumento do consumo de drogas, sintomas psicossomáticos e do medo de infectar-se ou transmitir o vírus aos familiares. Destaca-se, dessa forma, que o medo do desconhecido eleva os níveis de ansiedade em indivíduos saudáveis, assim como potencializa problemas de saúde mental preexistentes (SHIGEMURA et al., 2020). Ao buscar identificar fatores que possam afetar a saúde mental desses profissionais durante a pandemia, é necessário considerar o tempo de exposição aos fatores de estreses. A duração da pandemia é proporcional ao aumento do risco de necessidades relacionadas à Síndrome de Burnout, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal no trabalho (ZANATTA; LUCCA, 2015).

Outros estudos verificaram efeitos psicológicos negativos como resultado de uma pandemia tão extensa, em que os principais fatores de estresse identificados foram a duração da quarentena, o medo da infecção, os sentimentos de frustração e de aborrecimento. A disseminação de informações falsas sobre a doença e seus cuidados levou ao surgimento do pânico na população. As pesquisas também apontaram que indivíduos com transtornos mentais apresentaram níveis mais elevados de estresse e sofrimento psicológico que em pessoas sem esses transtornos, durante a quarentena provocada pela COVID-19 (SHIGEMURA et al., 2020).

No que concerne aos profissionais da Saúde, a resposta psicológica dessa categoria a uma epidemia de doenças infecciosas pode incluir sentimentos de vulnerabilidade, perda de controle, preocupações com a saúde do paciente, disseminação do vírus e ansiedade com mudanças na rotina e ainda apresentam maior risco de sintomas depressivos e ansiedade. Durante o surto pandêmico, os profissionais de Saúde vivenciaram emoções positivas e negativas, ao mesmo tempo. Porque, no estágio inicial, as emoções negativas são dominantes e as emoções positivas tendem a aparecer em pessoas que têm melhor autocontrole, autorreflexão, responsabilidade profissional, atos altruístas e de apoio à equipe e melhor cognição racional. Nesse sentido, considerando-se as questões apresentadas ao longo deste trabalho, a saúde mental dos trabalhadores da Saúde no enfrentamento da pandemia da COVID-19, de acordo com Dantas (2021), ainda está em construção, haja vista que o período de exposição ainda é recente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram sintetizados alguns principais estudos que retratam a saúde mental dos profissionais da Saúde frente à pandemia pelo COVID-19, em especial os farmacêuticos. A saúde mental desses profissionais tem gerado uma grande preocupação devido ao envolvimento desses trabalhadores em diversas situações, como a frequente exposição ao risco de contaminação, as grandes tomadas de decisões, longas jornadas de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual, ampla cobertura da imprensa e baixo estoque de medicamentos.

Desta feita, considera-se os estressores que surgem no cotidiano da jornada de trabalho como agravantes à saúde mental dos profissionais. Por esse motivo, é fundamental que se tenha uma percepção voltada para o cuidado em saúde mental, evitando que as exigências do trabalho organizacional e extraorganizacional não resultem em estresse e outras doenças psicossociais. Portanto, os profissionais farmacêuticos têm se tornado uma referência desde o ápice da pandemia por Covid 19, desempenhando um excelente papel em sua profissão. No entanto, é necessária a realização de intervenções psicológicas, a fim de reduzir impactos negativos e promover a saúde mental do profissional farmacêutico durante o período de pós-pandemia, momento em que as pessoas precisarão se readaptar e lidar com as perdas e transformações emocionais, sociais e econômicas promovidas pela crise sanitária do Novo Coronavírus.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recomendações de Proteção aos Trabalhadores dos Serviços de Saúde no Atendimento da COVID-19 e outras Síndromes Gripais,** 2020. Disponível em: < https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/16/01-recomendacoes-de-protecao.pdf >. Acesso: 12 mar. 2022.

CAETANO, R. et al. Desafios e Oportunidades para Telessaúde em Tempos da Pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/341781543_Caetano_2020_-_Desafios_e_oport

unidades_para_telessaude_em_tempos_da_pandemia_pela_COVID-19_-_uma_reflexao_sobre_os_espacos_e_iniciativas_no_contexto_brasileiro/link/5ed408f4458515294523237a/download >. Acesso: 02 mar. 2022.

CARVALHO, B. M. et al. **Estudo de Caso no Controle de Estoque de Medicamento nas Drogarias Durante a Pandemia do COVID-19, em Benjamin Constant, Amazonas**. 2021. Disponível em: < https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5917 >. Acesso: 04 mar. 2022.

CHEN, Q. et al. Mental Health Care for Medical Staff in China During the COVID-19 Outbreak. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, 2020. Disponível em: < https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2215-0366%2820%2930078-X >. Acesso: 05 mar. 2022.

DANIELLI, A. A.; MARONI, D. C.; ZUIM, N. R. B.. Análise das Condições de Trabalho dos Farmacêuticos nas Drogarias e Farmácias de Mogiguaçu e Mogimirim. **Foco: caderno de estudos e pesquisas**, n. 11, 2016. Disponível em: < https://revistafoco.inf.br/index.php/FocoFimi/article/view/240 >. Acesso: 07 mar. 2022.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde Mental dos Profissionais de Saúde no Brasil no Contexto da Pandemia por Covid-19. Espaço aberto. **Revista Interface,** Botucatu, v. 25, 2021. Disponível em: < https://interface.org.br/publicacoes/saude-mental-dos-profissionais-de-saude-no-brasil-no-contexto-da-pandemia-por-covid-19/ >. Acesso: 05 mar. 2022.

FRANÇA, B. E. et al. Óbitos por COVID-19 no Brasil: quantos e quais estamos identificando? **Revista Brasileira de E**pidemiologia, v. 23, 2020. Disponível em: < https://www.abrasco.org.br/site/revistas/revista-brasileira-de-epidemiologia/revista-brasileira-de-epidemiologia-vol-23-2020/50071/ >. Acesso: 07 mar. 2022.

GIL, Antonio Carlos. Como Classificar as Pesquisas? ***In:*** **Como Elaborar Projetos de Pesquisas.** São Paulo: Atlas, 2002, p. 41-43, 4. ed.

GUO, Y. et al. The Origin, Transmission and Clinical Therapies on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak–an Update on the Status. **Military Medical Research**, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: < https://mmrjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40779-020-00240-0 >. Acesso: 10 mar. 2022.

HUANG, Y. ; ZHAO, N. Generalized Anxiety Disorder, Depressive Symptoms and Sleep Quality During COVID-19 Outbreak in China: a web-based cross-sectional survey. **Psychiatry Res**, jun., 2020. Disponível em: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32325383/ >. Acesso: 10 mar. 2022.

ITO, Nabuiuki Costa; PONGELUPPE, Leandro S. O Surto da COVID-19 e as Respostas da Administração Municipal: munificência de recursos, vulnerabilidade social e eficácia de ações públicas. **Revista de Administração Pública**, ago., 2020. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/343953953_O_surto_da_COVID-19_e_as_respo

stas_da_administracao_municipal_munificencia_de_recursos_vulnerabilidade_social_e_eficacia_de_acoes_publicas >. Acesso: 24 abr., 2020.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS. Saúde Mental de Profissionais da Saúde no Contexto da Pandemia. **Hilab,** set., 2021. Disponível em: < https://hilab.com.br/blog/saude-mental-de-profissionais-da-saude/ >. Acesso: 20 abr. 2022.

MARTINS, M. A.; REIS, A. M. O Farmacêutico no Enfrentamento da COVID-19 no Brasil: onde estamos? **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 11, n. 3, 2020. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/344328879_Editorial_O_farmaceutico_no_enfrentamento_da_COVID-19_no_Brasil_onde_estamos_Version_in_Portuguese . Acesso: 12 mar. 2022.

MOREIRA, A.S.; DE LUCCA, S.R. Apoio Psicossocial e Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no Combate ao COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: < http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3590/819 >. Acesso: 14 mar. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Doença Causada pelo Novo Coronavírus (Covid-19)**, 2020. Disponível em: < https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus/doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-covid-19 >. Acesso: 14 mar. 2022.

PAINEL CORONAVÍRUS. **Painel Geral**, 2021. Disponível em: < https://covid.saude.gov.br/ >. Acesso em: 06 nov. 2021.

PEPE, V. L.; NOVAES, H. M. D.; OSÓRIO-DE-CASTRO, C. G. S. COVID-19 e os Desafios para a Regulação de Medicamentos em Tempos de Pandemia. **Ciência e Saúde Coletiva**, jun., 2021. Disponível em: < https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/covid19-e-os-desafios-para-a-regulacao-de-medicamentos-em-tempos-de-pandemia/18093?id=18093&id=18093 >. Acesso: 04 abr. 2022.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A Pandemia de COVID-19, o Isolamento Social, Consequências na Saúde Mental e Estratégias de Enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 30 mai., 2020. Disponível em: < https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/493/960 >. Acesso: 16 abr. 2022.

PHELAN, A. L.; Katz, R., GOSTIN, L. O. O Novo Coronavírus Originário de Wuhan, China: desafios para a governança da Saúde global. **Jama,** fev., 2020. Disponível em: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31999307/ >. Acesso: 15 mar. 2022.

SILVA, D. C.; ALVES, N. C.; MARQUEZ, C. O. Atuação do Farmacêutico Clínico Frente à Pandemia da COVID-19**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 12, 2021. Disponível em: < https://rsdjournal.org >. Acesso: 15 mar. 2022.

SILVA, Raylla Ketelly Bevenuto da; TREVISAN, Márcio. Assistência Farmacêutica em Unidades Hospitalares em Tempos de Pandemia - uma revisão integrativa. Revista **PubSaúde**, n. 7, 22 ago., 2021. Disponível em: < https://pubsaude.com.br/revista/assistencia-farmaceutica-em-unidades-hospitalares-em-tempos-de-pandemia-uma-revisao-integrativa/ >. Acesso: 22 abr. 2022.

SHIGEMURA, J. et al. Public Responses to the Novel 2019 Coronavirus (2019-nCoV) in Japan: mental health consequences and target populations. **Psychiatry Clin Neurosci**, apr., 2020. Disponível em: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32034840/ >. Acesso: 17 mar. 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein,** São Paulo, mar., 2010, p. 102. Disponível em: < https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf?x53805 >. Acesso: 25 abr. 2022.

TEIXEIRA, C. F. S. A Saúde dos Profissionais de Saúde no Enfrentamento da Pandemia de Covid-19. **Ciência e Saúde Coletiva**, jun., 2020. Disponível em: < https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a-saude-dos-profissionais-de-saude-no-enfrentamento-da-pandemia-de-covid19/17634?id=17634 >. Acesso: 28 abr. 2022.

TRITANY, R. F.; TRITANY, E. F. Serviços Farmacêuticos no Enfrentamento à COVID19: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Saúde em Redes**, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: < revista.redeunida.org.br >. Acesso: 18 mar. 2022.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1987.

UZUNIAN, A. Coronavírus SARSCOV-2 e Covid-19. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 56, 2020, p. 1-8. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/jbpml/a/Hj6QN7mmmKC4Q9SNNt7xRhf/?lang=pt >. Acesso: 18 abr. 2022.

WU, F. et al. A New Coronavirus Associated with Human Respiratory Disease in China. **Natureza**, v. 579, n. 7798, abr., 2020. Disponível em: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32015508/ >. Acesso: 23 mar. 2022.

XIANG, Y. et al. Timely Mental Health Carefor the 2019 Novel Coronavirus Outbreak is Urgently Needed. **Lancet Psychiatry**, mar., 2020. Disponível em: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32032543/ >. Acesso: 21 mar. 2022.

XU, Z. et al. Achados Patológicos de COVID-19 Associados à Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo. **The Lancet Respiratory Medicine**, v. 8, n. 4, abr., 2020. Disponível em: < https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS2213-2600(20)30076-X/fulltext >. Acesso: 23 mar. 2022.

ZANATTA, A. B.; LUCCA, S.R. Prevalência da Síndrome de Burnout em Profissionais da Saúde de um Hospital Onco-hematológico Infantil. **Rev. Esc. Enferm,** USP, São Paulo, v. 49, n. 2, apr., 2015. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org >. Acesso: 24 mar. 2022.

ZHANG, S., et al. Estimation of the Reproductive Number of Novel Coronavirus (COVID-19) and the Probable Outbreak Size on the Diamond Princess Cruise Ship: a data-driven analysis. **International Journal of Infectious Diseases**, apr., 2020. Disponível: < https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32097725/ >. Acesso: 25 mar. 2022.